

EFEITOS DO ROBENACOXIBE NA ANALGESIA EM FELINOS DOMÉSTICOS ¹

Laura de Bovi Pereira², Nilson Oleskovicz³, Luara da Rosa⁴, Ronise Tochetto⁴, Taíza Lemes², Samuel Jorge Ronchi⁴

¹ Vinculado ao projeto “Efeitos do Robenacoxibe na analgesia e na concentração alveolar mínima do isofluorano em felinos domésticos”

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PIVIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – nilson.oleskovicz@udesc.br

⁴ Pós-graduando do Programa de Ciência Animal - CAV

O estudo teve como objetivo avaliar o efeito analgésico preemptivo do robenacoxibe (anti-inflamatório não esteroide) em gatas submetidas a ovariossalpingohisterectomia eletiva, tomando como base a escala de dor multidimensional Unesp-Botucatu e a escala de dor aguda para felinos de Glasgow, e correlacioná-las para a necessidade de resgate analgésico. Foram utilizadas 30 gatas, sem raça definida, clinicamente saudáveis, avaliadas por meio de exame físico completo, no qual se avaliou temperatura retal, frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (*f*), coloração das mucosas e estado corporal, além da avaliação através de hemograma e perfil bioquímico (ureia, creatinina, albumina, alanina aminotransferase – ALT e fosfatase alcalina – FA). Todos os animais foram encaminhados da rotina clínico cirúrgica do Hospital de Clínica Veterinária (HCV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no município de Lages-SC, e somente participaram do estudo por meio de autorização dos tutores mediante ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As gatas foram internadas 48 horas antes ao procedimento cirúrgico e foram mantidas em uma sala silenciosa para adaptação ao local, com espaço para interação do observador com o animal. Durante o internamento, receberam ração comercial sólida e pastosa, água e visitas frequentes do avaliador. No dia anterior ao estudo, 12 horas antes do procedimento, foi realizado jejum sólido e avaliação do comportamento basal do animal, por avaliador experiente e baseado na escala composta para mensuração de dor em felinos de Glasgow (CMPS-feline) e pela escala de dor multidimensional da Unesp-Botucatu (EDM – Unesp-Botucatu). No dia do estudo, os animais foram alocados aleatoriamente em três grupos de n=10 cada, sendo que os animais pertencentes ao grupo robenacoxibe pré-cirúrgico (RPRE) receberam robenacoxibe 2mg/Kg pela via subcutânea (SC) 30 minutos antes da indução anestésica e o mesmo volume de solução fisiológica logo após o término do procedimento, no grupo robenacoxibe pós-cirúrgico (RPOS) foi administrada solução fisiológica 30 minutos antes da indução anestésica e robenacoxibe 2mg/Kg, SC, após o término da cirurgia, e os animais do grupo controle (CON) receberam solução fisiológica pela via SC, 30 minutos antes da indução anestésica e imediatamente após o término do procedimento. Foi realizada tricotomia e antisepsia da região cefálica, inserido e fixado um cateter 22G na veia cefálica e realizada indução anestésica com propofol intravenoso (IV), em seguida, os animais foram intubados com sonda tipo Murphy adequada ao diâmetro traqueal, conectados ao sistema de reinalação de gases e mantidos em ventilação mecânica ciclada a pressão. A cirurgia foi sempre realizada com a mesma técnica em decúbito dorsal e sempre pelo mesmo cirurgião experiente, sem auxiliar cirúrgico. Os momentos avaliados no tempo trans cirúrgico foram: T0 (imediatamente antes do início), T1 (após celiotomia), T2 (após pinçamento do 1º pedículo

ovariano), T3 (após o pinçamento do 2º pedículo ovariano), T4 (após pinçamento da cérvix) e T5 (logo após a finalização do procedimento). O resgate analgésico transoperatório, executado quando houve aumento de FC e PAS maior ou igual a 20% em relação a T0, foi realizado com *bolus* de fentanil 2,5µg/Kg IV. Para a avaliação pós-cirúrgica, feita por avaliador experiente em 2, 4, 6, 8, 12 e 24 horas após o procedimento cirúrgico, foram utilizadas as mesmas escalas de dor usadas para avaliação basal. O resgate analgésico pós-operatório foi efetuado com morfina 0,2mg/Kg intramuscular quando o resultado do avaliador foi igual ou maior a 8 pela EDM – Unesp-Botucatu e maior a 5 pela CMPS. Após 24 horas da cirurgia, foi coletada uma nova amostra de sangue para avaliação bioquímica (ureia, creatinina, albumina, ALT e FA) e os animais receberam alta hospitalar com prescrição de meloxicam 0,1mg/Kg durante 3 dias. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos de tratamento para os parâmetros mensurados, e os momentos com maior aumento de FC e PAS foram aqueles com maior estímulo algico cirúrgico, ou seja, o momento de pinçamento dos pedículos ovarianos e da cérvix. O maior número de resgates ocorreu entre M2 e M4 em todos os grupos.

Gráfico 1. Análise de sobrevivência (curva de Kaplan Meyer) para o resgate pós-operatório de morfina em gatas submetidas a ovariossalpingohistecetomia, alocadas nos grupos: controle (CON), robenacoxibe antes (RPRE) ou robenacoxibe depois (RPOS).

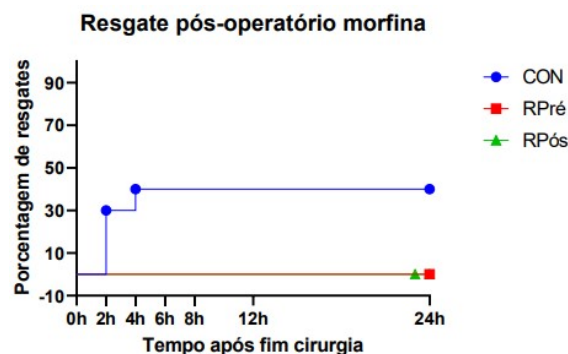


Tabela 1: Mediana, 1º e 3º quartil do somatório total de pontos da escala de dor multidimensional Unesp-Botucatu (EDM – Unesp-Botucatu) em gatas submetidas a ovariossalpingohistecetomia, alocadas nos grupos: controle (CON), robenacoxibe antes (RPRE) ou robenacoxibe depois (RPOS).

MOMENTOS	CON	RPRE	RPOS
M0	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]
M2	4,5 [1,75-11,25] Aa	1 [0-1,25] Ab	1,5 [0,75-4,25] Aab
M4	3,5 [0-7] A	0 [0-1,25]	1 [0-4]
M6	0,5 [0-1,25]	1 [0-3]	0,5 [0-3,25]
M8	0 [0-1,25]	0 [0-1,25]	0 [0-0]
M12	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]
M24	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]

Letras maiúsculas significam diferença com o M0 (Teste Friedman seguido de Dunnet). Letras minúsculas diferentes significam diferença entre grupos (Teste Kruskal-Wallis seguido de Dunnet) (p≤0,05). Fonte: Próprio autor.

Palavras-chave: Robenacoxibe. Analgesia. Felinos.